

Nem livro didático esclarece dúvida

Se seu filho ainda não perguntou, pode ficar preparado. Brevemente ele vai querer saber qual a capital do Brasil: Brasília ou Distrito Federal? A polêmica motiva discussões entre professores há anos, mas só agora começa a preocupar pais de alunos. Justamente porque o livro adotado na 3ª série das escolas públicas e particulares — Distrito Federal Integração Social — aponta o DF como capital do País. A autora Maria Terezinha de Oliveira explica que seguiu a Constituição, “apesar de não concordar muito com a idéia”.

As primeiras edições do livro traziam Brasília como capital, porém, para evitar as constantes dúvidas dos professores primários, ela decidiu mudar o texto. A intenção, apesar de boa, não surtiu efeito. Os mestres continuam indecisos, e os pais passam a questionar por que somente aqui, a capital tem outro nome. “Se nos filmes, nos programas infantis e em muitos livros de geografia falam em Brasília, por que estão ensinando diferentemente agora?”, pergunta um pai insatisfeito.

Seu filho, cujo nome não quis declarar para evitar comentários na escola, recebeu nota menos um na

prova de estudos sociais porque assinalou Brasília numa pergunta sobre a capital do Brasil. Ele não foi o primeiro a fazer o comentário. No Colégio Imaculada Conceição, a coordenadora do primário Lize Medeiros, assegurou que algumas pessoas, a procuram querendo entender melhor a questão. A professora Carmélia Justiniano Ribeiro completa o raciocínio: “Trabalhamos baseados no livro. Não somos os únicos; a cidade inteira utiliza-o. Se nele a capital é o DF, não temos o que questionar”.

Para a diretora do colégio, Maria de Fátima, o ideal era que fosse feito um amplo estudo sobre o assunto. Ela diz que a escola adota o livro, assim como quase todas as outras do DF, porque não há outro mais completo no mercado. “A professora Terezinha foi a que mais se especializou no Distrito Federal”, comenta, convicta. Segundo a própria Terezinha, a nova polêmica “é puramente dispensável”. Em compensação, a idéia de um amplo debate entre parlamentares a interessa: “Quem poderia resolver isto são os constituintes. Se eles definissem, tudo estaria resolvido”.

A chefe do departamento

de geografia da UnB, Marília Beluso de Oliveira diz que descrever o DF como capital é errado. E como a questão divide a opinião de muitos professores e especialistas, “bom era reuni-los numa conferência gigantesca em todo País”. Segundo ela, ninguém pode afirmar onde se encontra Brasília graças ao processo de expansão urbana pela qual a cidade passou: “Brasília é hoje um nome sem um lugar físico. Não se pode, por isto, ensinar aos estudantes erradamente”.

Não é assim que pensa a professora da 3ª série da Escola Classe da 409 Norte, Clarita Bittencourt de Leição, que concorda com o livro de Terezinha e vai além: defende com unhas e dentes sua colocação, exibindo como prova um curso de institucionalização que fez há pouco tempo. Para ela, apesar de complicada, as versões sobre o Distrito Federal como capital do Brasil devem ser seguidas em todas escolas do País: “O DF é mais abrangente. Brasília significa apenas Plano Piloto. A capital não pode ser somente isto”.

A professora Benedita Mariz, da 6ª série da mesma escola, defende outra idéia. Mostrando o livro que aplica, ela diz que a capital é Brasília. Uma outra professora Raimunda Rocha da 3ª série, acha o mesmo, mas diz aos alunos que é o DF porque precisa seguir o livro. “A gente pode ficar confusa, mas os estudantes não”.

Em meio à polêmica alguns estudantes são bastante contundentes, como Eliane Alves: “Pra mim tanto faz. Cada dia falam uma coisa. Eu prefiro esquecer todas”. Rafael Ave-lino da Silva é mais coerente: “O que eu acho não interessa. O importante é responder certo e ganhar mais um ponto na prova”. Desligado e pouco preocupado com a questão, Ricardo Lima confessa que até outro dia para ele a capital do Brasil era São Paulo: “Não é lá que se ganha mais dinheiro? Por que, então, não é o centro de tudo”?

A autora do livro Distrito Federal Integração Social pretende fazer algumas reformulações na próxima edição, com fotos coloridas e algumas novidades no texto, mas não pensa em mudar nada na página 16, cujo título é Brasil — Região Centro-Oeste: “Só mudou se a Constituição definir uma nova proposta. Senão continuarei seguindo a anterior. Afinal de contas, até que provem o contrário é ela quem determina as leis da Nação ou não é?”

FOTOS: MARCOS HENRIQUE

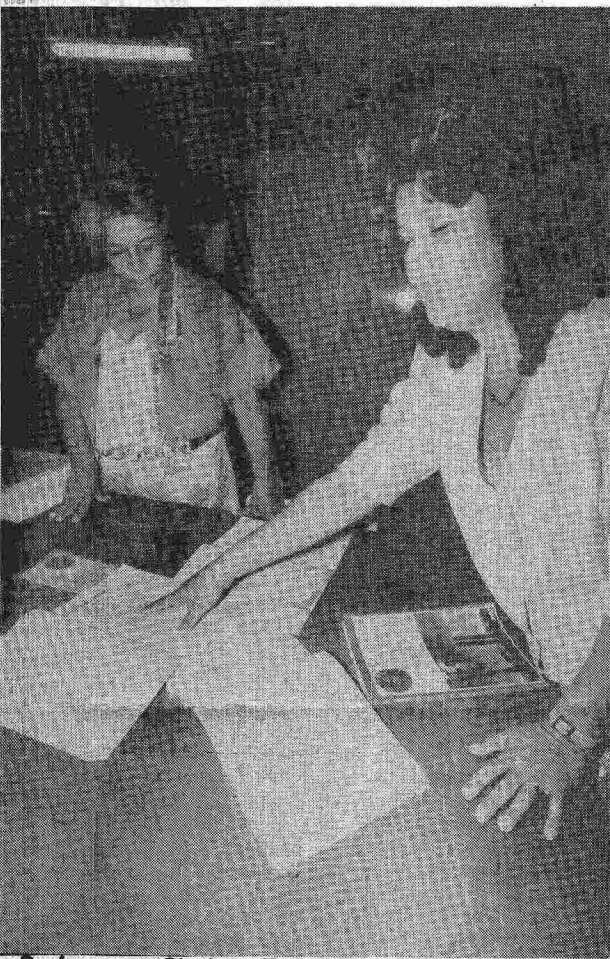


Terezinha de Oliveira diz que seguiu a Constituição ao nomear o Distrito Federal como capital brasileira. Mas admite que rejeita a idéia, e que a aceitou apenas para eliminar dúvidas de professores sobre o assunto. E a confusão é tanta que até o seu filho pagou pela diversidade de versões correntes. Numa prova de geografia, recebeu nota negativa ao dizer que a capital seria mesmo Brasília.

O Brasil é um país muito extenso em terras contínuas. Tornou-se necessário, por várias razões, dividi-lo em regiões.	
Então, o Brasil foi dividido em cinco grandes regiões: Região Norte, Região Nordeste, Região Sudeste, Região Sul e Região Centro-Oeste.	
A Região Centro-Oeste é formada pelos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e o Distrito Federal.	
Observe:	
Mato Grosso (MT)	Capital — Cuiabá;
Mato Grosso do Sul (MS)	Capital — Campo Grande;
Goiás (GO)	Capital — Goiânia.

Brasília, o centro da Capital do Brasil, está localizada numa área especial, chamada Distrito Federal, que é a Capital do país.

Brasília é a cidade mais importante do Distrito Federal; é a sede do Governo Federal. É em Brasília que os políticos tomam as decisões mais importantes do país.



Professoras Clarita e Benedita: opiniões diversas

Escola pública diz que é o DF

O Distrito Federal é matéria estudada por todos os alunos de 3ª série da rede oficial de ensino, num programa de “Integração Social” em que são avaliados todos os aspectos do DF e da Região Geoeconômica. A orientação que os coordenadores pedagógicos dão aos professores é no sentido de informar que o Distrito Federal é a capital do Brasil, Brasília é a sede

do Governo e cidade mais importante do DF.

De acordo com a coordenadora de Integração Social para 3ª e 4ª séries da FEDF, Maíbi Gelbcke Gubert, não há muitas opções para os professores: “São poucos os livros didáticos disponíveis e nenhum adotado oficialmente. A maior parte dos textos utilizados fala de Brasília como capital,

mas a orientação é para que ela apareça para o aluno sempre como a sede do Governo e não como capital”.

O livro de Maria Terezinha é um dos mais consultados pelos professores, conforme informação de Maíbi Gubert. No entanto, cada um é livre para desenvolver suas próprias consultas e ensinar da melhor forma.

Enciclopédias se conflitam

O nome de Brasília foi oficializado em abril de 1956 pela Lei nº 2.874, a partir de mensagem enviada ao Congresso Nacional pelo então presidente Juscelino Kubitschek, para a criação da Comissão de Planejamento da Construção e da Mudança da Capital Federal, aprovada por unanimidade na Câmara e no Senado. Desde então Brasília foi chamada de capital da República por todos aqueles que estiveram envolvidos na construção da cidade.

Na sua inauguração, o arquiteto Oscar Niemeyer falou de Brasília como capital que “surge em pleno deserto como um oásis, que a natureza agreste e o silêncio milenar do planalto parecem querer valorizar”. Declarou depois, sob a proteção de Deus, “inaugurada a cidade de Brasília, capital dos Estados Unidos do Brasil”. No seu projeto, Lúcio Costa considerou que “Brasília deveria ser concebida não apenas como urbis, mas como civitas, possuidora dos atributos inerentes a uma capital”.

Nas principais enciclopédias Brasília é apresentada como capital do Brasil mas serve, em muitos casos, para designar o Plano Piloto. A enciclopédia Barsa, por exemplo, fala de Brasília como a nova capital do Brasil e refere-se ao Plano Piloto da cidade de Brasília”. Lembra também que o nome Brasília aparece nos primeiros mapas do País para designar a capital a ser transferida do Rio de Janeiro. O DF aparece na Barsa como denominação dada ao território

onde se acha localizada a capital brasileira.

Na enciclopédia Mirador, Brasília é a capital da República, mas também determina o Plano Piloto. Fala de Mário Augusto Teixeira de Freitas, do Conselho Nacional de Estatística do IBGE, como figura importante para a aprovação do nome Brasília para a nova capital, por causa de seus pronunciamentos na década de 40.

A Delta Universal explica que “o nome Brasília designa não só a cidade propriamente dita, mas também o município que constitui o Distrito Federal”. Ao falar dos aspectos físicos e da população da capital da República, a Delta Universal refere-se a Brasília como sendo o Plano Piloto “...da cidade de Brasília e das cidades-satélites”; ou a “cidade propriamente dita, situa-se numa vertente suave que vai perdendo altura à medida que se aproxima do rio Paranoá”.

No item Problemas Sociais, entretanto, ela informa que “Brasília enfrenta numerosos problemas sociais”, igualando o termo a Distrito Federal. A Delta Universal apresenta todo o surgimento do nome Brasília e como ele apareceu pela primeira vez na história. A Delta Larousse fala do Distrito Federal como a unidade da Federação situada no Planalto Central, e que possui um município: Brasília. Na Universal, Brasília é o local onde está situado o Distrito Federal.

Polêmica começou no século XIX

Brasília, Petrópole ou Pedrália foram os três nomes cogitados para designar a nova capital do País. Em 1821, os deputados brasileiros encaminharam às Cortes Constituintes de Lisboa um documento assinado por José Bonifácio, em que sugeriam “criar uma cidade central no interior do Brasil para assento da Regência, que poderá ser em 15 graus de latitude, em sítio ameno, sadio, fértil e junto a algum rio navegável; abrir caminhos de terra para as diversas províncias e portos de mar”.

O texto foi incluído no parecer da Comissão Encarregada da Redação dos Artigos Adicionais à Constituição Portuguesa Referentes ao Brasil, à mesma época em que um deputado anônimo fez circular pelo País e em Lisboa um folheto sugerindo o nome de “Brasília ou qualquer outro” para a nova capital, em 1822.

No dia 7 de junho de 1823, a Memória de José Bonifácio iria apresentar novamente o nome Brasília. Ela foi lida no Congresso pelo deputado Antônio Ferreira França e propunha a instalação da capital com o nome de “Brasília ou Petrópole”. O documento era de 1815.

Outras memórias, entretanto, apresentariam uma nova sugestão. No Arquivo Histórico do Itamarati estão guardadas as de Paulo Ferreira de Meneses Palmiro, que apresenta o nome Pedrália para a capital central, em homenagem ao príncipe D. Pedro.